



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Mortalidade De Recém-Nascidos Internados Na Uti Neonatal Em Uma Maternidade No Extremo Norte Do País

Autores: ÉRICA PATRÍCIA CAVALCANTE BARBALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ALEXIA MAHARA MARQUES ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), BÁRBARA FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), CELSO EDUARDO COSTA NERY (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), TAYARA CHRISTINE LUCENA GARCIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), CINARA LEITÃO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), HELBER WESLEY FRANCELINO CATARINA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), KIARA CRISTHINA TORRES CARDENAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), LUZIA DAS CHAGAS CASTRO CAVALCANTE NETA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), NATHALIA LAYCE NORONHA TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), RODRIGO DUARTE MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: A mortalidade neonatal precoce, até 6 dias de vida, é o principal componente da mortalidade infantil e trata-se de um indicador de qualidade em saúde. É necessário identificar variáveis relacionadas aos óbitos ocorridos em uma UTI e correlacionar com a assistência pré-natal e perinatal. Tem como objetivo geral traçar o perfil epidemiológico dos óbitos de recém-nascidos (RN) ocorridos no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023 em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-Neo), em Roraima. É um estudo transversal, retrospectivo e descritivo. Para análise, foi utilizado o registro local de óbitos ocorrido no Hospital Materno Infantil até 28 dias de vida (DV), independente do peso ao nascer e da idade gestacional. Os óbitos foram descritos conforme as causas registradas na Declaração de Óbito (DO) de cada paciente, segundo os códigos da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) para melhor visibilidade. Analisou-se um total de 229 óbitos no período, sendo o ano de 2023 o de maior número com 147 óbitos. A prevalência foi do sexo masculino, com 139 óbitos, e a maior taxa de mortalidade ocorreu em RNs com menos de 37 semanas, totalizando 150 óbitos. Quanto ao peso menor que 2500g, ao todo foram 153 óbitos. Em relação ao APGAR no 5º minuto, >7, 135 mortes tinham essa pontuação. O serviço do Hospital Materno-Infantil é referência para gestantes do estado e de países vizinhos. Esse fato resultou no atendimento de recém-nascidos oriundos de mães de outras nacionalidades e/ou etnias, levando ao levantamento de 158 óbitos de RNs de mães de nacionalidade brasileira, 52 de mães venezuelanas, 8 de mães guianenses e 11 de mães indígenas brasileiras. Dentre as causas das mortes, divididas em grupos, a de maior taxa foi a causa respiratória, com 73 casos, seguida de 34 de causa circulatória, 9 infecciosas e 3 de causa renal. Em relação ao diagnóstico, os mais prevalentes foram insuficiência respiratória aguda, prematuridade extrema, sepse neonatal e doença da membrana hialina. O peso de nascimento e a idade gestacional (IG) são os fatores mais importantes quando se fala em óbito neonatal. Na literatura, é dito que há um risco 6x maior entre RN com peso < 2500g e/ou IG <37 semanas. Além desses, é importante analisar os fatores relacionados às mortes nos primeiros 6 DV, como as causas preveníveis quanto à atenção perinatal, dentre elas, qualidade do pré-natal, anóxia intra-parto e infecções neonatais. A alta prevalência de óbitos em 2023 indica a necessidade de melhorar a assistência e o manejo de RNs na UTI. Outro ponto, é a diversidade de nacionalidades e etnias atendidas para destacar a importância de adaptação dos serviços para atendimento adequado. A melhoria é fundamental para reduzir a mortalidade, considerando os fatores biológicos e sociais que influenciam nesses resultados.